



Jornal de Umbanda **Estrela Guia de Aruanda**

Viver para aprender, aprender para viver

Conteúdo

- Recomendações aos consulentes 1
- EDITORIAL2
- Sempre vencedor2
- "A benção meu pai
quem é filho de Ogum roda,
balança e não cai"3
- Erguendo edificações4
- Fogo5
- Indicação de leitura5
- Evangelho de Jesus6
- Compromisso de caboclo7
- Para pensar7
- Pessoas elétricas: mediunidade ou
faculdade anímica???8
- Mensagem de uma preta-velha....8
- A razão que importa9
- Calendário de Giras10
- Expediente.....10

Recomendações aos consulentes

ATENÇÃO: Senhor (a) consulente, seja muito bem-vindo (a)! Lembre-se de que este é um TEMPLO RELIGIOSO e sagrado. Por isso, vista-se adequadamente, com roupas claras e compostas. EVITE bermudas, roupas curtas, decotes, transparências etc. Sinta-se convidado a cantar nossos pontos e as canções entoadas no início do trabalho. Nos demais momentos, faça silêncio.

DESLIGUE O CELULAR. O ACVE não se responsabiliza pelos pertences deixados em suas dependências, por isso, seja cauteloso.

**HORÁRIO DAS GIRAS DE
ATENDIMENTO:** sábados, às 15:30h.

É preciso chegar com antecedência e pegar a senha de atendimento.

Dúvidas e sugestões:

estrelaguiaDearuanda@gmail.com

Ogum yê!!!



Em cavalo de Ogum, ninguém põe a mão!

TOCAR O CHÃO E OS NOVE PLANOS

Editorial



Cada terreiro tem a sua prática para saudar as entidades ou os sagrados orixás. No ACVE, por exemplo, costumamos reverenciar Omolu e Obaluaye com a expressão "Atotô!", seguida de três toques no chão com as pontas dos dedos.

Sabendo que "Umbanda tem fundamento" e que todos os rituais têm um sentido (ou vários), o que podemos entender sobre essa prática de reverência?

Uma das explicações advém da crença nagô¹ segundo a qual existiam nove planos no além. Entre os quatro superiores e os quatro inferiores, havia um plano intermediário em que localizava-se o espaço ocupado pelo nosso planeta. Eles entendiam que os sagrados Orixás que vinham à Terra eram oriundos de algum desses outros planos.

Quando os nagôs foram trazidos para o Brasil, sob o regime de escravidão, costumavam "consagrar" o solo em que passaram a viver, transformando mentalmente (e ritualmente) aquele espaço físico em uma "pequena África".

Era, para eles, o "chão dos seus orixás" e essa consagração se dava, dentre outras formas, enterrando relíquias trazidas de seus lares ou outros objetos que, para eles, possuíam alguma conexão com a pátria africana.

Desta forma, ao tocar o chão com as pontas dos dedos, estavam saudando o chão de onde vieram e onde estava firmada a força dos orixás. Naquele ritual simples, mas de profundo significado, pediam licença e permissão para entrar em locais considerados como templos ou pediam auxílio dos orixás para uma finalidade pretendida.

O mesmo acontecia com o solo diante dos atabaques, antes ou depois de fazerem o mesmo gesto no próprio atabaque. Isso se dava porque, segundo sua crença, os toques dos atabaques também atuavam na invocação daquelas forças sagradas (magia do som), razão pela qual sempre tiveram profundo respeito pelos instrumentos sagrados.

Além disso, na aludida cultura nagô, o número três representa ação, movimento

e expansão. Este gestual significa o "que assim seja", tão comum no meio espírita. Para a Cabala, esse número é o iniciático magístico que atua abrindo um portal energético para outros planos, fato que explica a crença de que os orixás podem vir ao encontro daquele que tocar três vezes o chão consagrado e pronunciar o nome da divindade.

Então, quando o nome de Omolu for pronunciado no ACVE, todos devem tocar três vezes o solo, com o pensamento de que a vibração daquele orixá nos abençoará e que assim seja!

Médium Luiza Leite.

¹ Nagôs: eram os negros escravizados e vendidos na antiga Costa dos Escravos e que falavam o iorubá

Fontes de pesquisa: <http://www.seteporteiras.org.br/index.php/artigos-relacionados/87-saudar-tocando-o-chao>. Acesso em 22/03/2016.

<http://maemartadeoba.com.br/a%20umbanda/umbanda%20com%20raizes%20africanas/Estudo%20de%20umbanda%20com%20raizes%20africanas.htm>. Acesso em 01/04/2016.

<http://www.planetaesoterico.com.br/numerologia/o-significado-dos-numeros.html>. Acesso em 13/04/2016.



SEMPRE VENCEDOR

Vencedor é aquele que não desiste dos seus objetivos, mesmo cercado de adversidades. Permaneça firme na certeza de que és capaz de vencer todos os obstáculos. Use a criatividade como ferramenta para driblar as dificuldades. Persista!

Médium Nelsandro Vieira.

“A BENÇÃO MEU PAI

QUEM É FILHO DE OGUM RODA, BALANÇA E NÃO CAI”

Nas palavras de Publius Flavius Vegetius – “si vis pacem, para bellum”, em tradução livre: “se queres a paz, prepara-te para a guerra”. Esta guerra, nos campos da Umbanda, do bem e do amor, é a luta contra o egoísmo e a vaidade, chagas da humanidade; uma constante busca do amadurecimento, sabendo que amadurecer é receber mais e mais responsabilidades. Como afirmou André Luiz, amadurecer é não temer nada nem ninguém, é temer apenas os nossos impulsos levianos e desvirtuados, buscando, em todos os instantes, corrigir as imperfeições e más inclinações da alma, visando um plantio salutar para uma colheita edificante.

No Evangelho Segundo o Espiritismo é possível verificar as mesmas ideias: *“Vim lançar o fogo na Terra, para consumir os erros e os preconceitos, como se põe fogo num campo para destruir as ervas daninhas, e anseio porque se acenda, para que a depuração se faça mais rapidamente, pois dela sairá triunfante a verdade. A guerra sucederá a paz; ao ódio dos partidos, a fraternidade universal; às trevas do fanatismo, a luz da fé esclarecida”*. (Capítulo 23, item 16).

Podemos encontrar total conexão dessa passagem com o Orixá Ogum, sua força vibracional e sua atuação no mundo. A Umbanda não entende Orixá como um ser encarnado, um Deus ou semideus, compreende como um impulso divino, uma manifestação da força divina sobre a matéria. Ogum é patrono da umbanda, juntamente com São Miguel Arcanjo, e é o orixá da Lei Divina, aquele que age na Lei do Amor, diferente de Xangô, o qual atua na Justiça Divina.

Orixá do Ferro, do Fogo, e da Guerra, simbolizado em um guerreiro que luta pela Lei e pela ordem, abre e rege os caminhos e vence as lutas, guerras e batalhas da vida. Estes caminhos são os caminhos da evolução, e por vezes, para abertura de um caminho, para um recomeço, se faz necessário destruir o que é antigo. As lutas, guerras e batalhas – que são as dificuldades pessoais – são onde se encontra o grande desafio: se superar e ser melhor; morrer para aquelas atitudes e inclinações que não lhe enobrecem a alma e renascer para uma nova vida, vislumbrando novos horizontes, novas possibilidades de crescimento moral.



Ogum vibra garantindo força para os filhos que querem se libertar das amarras pessoais, auxilia aqueles que buscam o melhoramento moral, a libertação dos vícios, ou uma verdade na vida.

A força de Ogum conduz aqueles que não querem desistir dos objetivos, vitaliza e fortifica sem cessar o filho que busca vencer as guerras nobres contra as más inclinações, é uma energia ordenadora e disciplinadora. Aquele que invoca Ogum busca colocar em ordem sua vida pessoal e disciplinar suas atitudes. *“Patacori!”*, saudação a Ogum, para alguns significa *“Corte a cabeça!”*. Cortar a cabeça do dragão simboliza cortar a cabeça das guerras internas, dos medos, dos preconceitos e dos vícios.

Ogum tem sincretismo em São Jorge na maior parte do Brasil e em São Bento na Bahia, sendo terça-feira o dia da semana de vibração deste orixá, e o dia 23 de abril, em referência a São Jorge, o dia de Ogum na Umbanda. A vibração de Ogum remete também à tecnologia e às descobertas inovadoras, por ser um orixá ousado e destemido. Há inúmeros eventos marcantes datados no dia 23 de abril, como a descoberta da partícula

subatômica em 1994, a entrada do exército vermelho em Berlim em 1945 durante a segunda Guerra Mundial, coroação de reis e diversos eventos ligados à força e vibração do Orixá Ogum.

No Ação Cristã Vovô Elvírio, se utiliza vela vermelha e branca para Ogum, e sua bebida é cerveja branca. Na sua gira comemorativa, os médiuns vestem saias e calças brancas, e camisas vermelhas. Os filhos de ogum costumam ser criativos e ativos, tendo o instinto de competição aguçado e visível, podendo ser imprevisíveis e impetuosos, costumam obter êxito onde outros não conseguiriam. O desafio e a ânsia de vencer o fazem agir com tenacidade para atingir seus objetivos, não sendo receptivos a opiniões exteriores e por vezes são rudes, mas não têm nenhum problema em pedir perdão.

“Ogum é quem dá confiança para uma criança virar um leão; é um mar de esperança que traz a bonança para o meu coração” (trecho da canção Ogum, de Zeca Pagodinho).

Médium Rafael de Ávila.

ERGUENDO EDIFICAÇÕES

Há muitas moradas na casa de meu Pai, disse Jesus. Porém, acredite, nenhuma delas é estática. O Universo está se movendo e levando com ele tudo que existe em sua vastidão. Essa vastidão também está presente no interior do homem-espírito. Dentro de si, há um ambiente favorável à transformação e ao aperfeiçoamento, em constante mudança. Embora não seja perfeito, o espírito foi criado perfectível para que seja possível modificar-se e construir sua evolução. Ele é também o espelho do ambiente ao qual pertence. Como um reflexo, ele acompanha esse ecossistema composto pelos planos espiritual, material e emocional que o cercam. Portanto, cada um influencia quem e o que está próximo de si, da mesma forma que é influenciado.

Por isso não se pode simplesmente julgar o mundo à sua volta sem o bom senso de também considerar a sua participação e influência nele. Mesmo que minimamente, interferimos nos resultados alcançados pelos círculos sociais e familiares em que estamos, e isso é uma grande responsabilidade e oportunidade. Não há limites para a quantidade de colaboração que podemos oferecer para arquitetar as várias obras de nossa vida. Sempre deixamos um legado grafado no universo, fruto dos nossos esforços. Diante de um círculo espiritualizado, os resultados alcançados



pela corrente mediúnica devem ser constantes e positivos. Ao pretender aprimorá-los, deve-se levar em conta que é tolice tentar obter efeitos diferentes utilizando-se dos mesmos métodos. Por isso, mudamos.

Quando falamos na construção conjunta de uma obra, referimo-nos à entrega de esforços individuais na proporção do que cada um é capaz de oferecer. Cada tijolo carrega a digital de quem o colocou e está apoiando outros tijolos. A corrente de colaboradores marca na matéria os efeitos de sua dedicação. As experiências trocadas pelo rápido convívio são como brisa de verão que vai e vem, mas que reforça a base da edificação moral do espírito. Mãos que se entrelaçam e se tocam enquanto moldam o úmido barro que dará forma à edificação que se constrói. O

aço do progresso fervilha com o fogo da determinação e está pronto para ligar os trilhos que conduzirão a novas conquistas. Boas conquistas. E qualquer um pode embarcar no vagão que percorre esses trilhos e rasga o tempo como espada de luz. Entre! O ingresso é livre. Sente-se próximo à janela, se conveniente for. Aprecie a paisagem e sinta o tempo correr junto a você como o relâmpago da convicção. Entretanto, cuidado para não se deixar atrasar pelo ócio e pessimismo enquanto você procrastina. Não espere a morte bater a sua porta para perceber que as mazelas da sua vida não esperam o tempo como você.

Quando descer do vagão, refresque-se nas águas do otimismo. Sinta em seu corpo a energia da terra vibrar, palpitando no ritmo da Criação. Perceberá que um novo mundo de sabedoria e conhecimento lhe aguarda para ser desbravado. Aqui, não existem encruzilhadas sem norte. É mais uma morada na casa do Pai, construída com seu esforço, fruto dos seus resultados. Mais uma vez, você influencia o mundo e é influenciado por ele em uma doce relação que nunca cessa. Mais adiante, perceberá que os trilhos da locomotiva continuam a se formar, incessantemente, ligando novos mundos a partir do seu suor. Quem sabe qual será a próxima parada?

Médium Lucius Lettieri.



FOGO

Na história da humanidade, alguns fatos foram marcantes para que chegássemos até o nível de evolução atual. Indivíduos nômades, que viviam da colheita de frutos e da caça de animais, evoluíram até o que somos hoje, por exemplo. Além disso, podemos citar algo que contribuiu para a manutenção do homo sapiens na Terra, bem como para sua evolução: o domínio do Fogo.

O fogo, fisicamente, é a oxidação de um material combustível, liberando calor, luz e produtos de reação. Hoje, esse conceito se torna simples: como um fósforo aceso. Mas tenha em mente que este simples ato de riscar um fósforo é fruto de milhares de anos de evolução e trabalho humano para controlar uma das energias mais importantes do planeta. O fogo foi responsável por mudar a alimentação, facilitando a ingestão de proteína animal da caça e colaborando com o desenvolvimento da inteligência humana; afastar os predadores dos humanos, facilitando a reprodução e o aumento da população na terra; manter temperaturas possíveis de sobrevivência em áreas frias; entre outros avanços.

A **Lei de Lavoisier** diz que: Na natureza, nada se cria, nada se perde. Tudo

se transforma. Einstein, com o conceito de **equivalência massa-energia**, nos mostrou que tudo no Universo é energia. Estas leis, somadas ao que é, fisicamente, o fogo, comprovam sua força e capacidade de transmutar energias. Sua força de transformação é tão forte que até os metais mais resistentes do planeta só podem ser moldados ou rompidos com fogo.

Entretanto, esse processo de evolução e “domínio” do fogo não foi apenas material. Estas conquistas sempre foram acompanhadas de sua utilização para rituais religiosos/magísticos. O fogo representa a ligação com o divino, o contato com o oculto. A utilização de velas, como em nosso terreiro, e de fogueiras com finalidades sacras exemplificam isto. O fogo é utilizado como elemento de força e conector com a espiritualidade, pois abre portais de luz para pedidos, agradecimentos, orações.

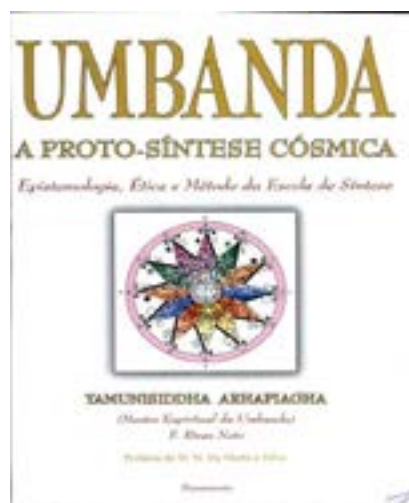
É nesse contexto de utilização divina e material que temos o fogo associado a diversas situações de nossa vida. Seja para caracterizar uma paixão ardente ou para descrever uma pessoa enérgica. E quem nunca ouviu “quem brinca com fogo se queima!”? Este conselho simples,

e tão comum, servirá para nós sempre.

Na Umbanda, um dos orixás que regem a energia do fogo é Ogum. Ele utiliza desta força para desfazer demandas, revigorar seus filhos, abrir caminhos, resgatar e aplicar a lei conforme o merecimento de quem recebe. Seus filhos trazem o fogo em suas atitudes mais energéticas, a busca e o foco pelos objetivos traçados, e a defesa daqueles que necessitam. Trazem a energia do fogo na luta contra o mal, limpando e, principalmente, iluminando as zonas mais escuras.

O fogo é um elemento puro e sério. Ele pode queimar uma casa ou cozinhar uma comida. Sua utilização, como a de qualquer energia, está associada à intenção de quem o manipula. Utilizado corretamente, ele pode abrir seus caminhos; destruir males que lhe cercam; trazer energia nova; dar força para aquele momento difícil; ajudar-lhe a se conectar com seus mentores; iluminar um caminho. Cuide sempre para que seus desejos e pedidos a ele sejam para o bem, para que ele não seja usado contra você, pois nada escapa das leis divinas. Quem desafia o fogo sempre sai perdedor.

Médium Thiago Lobo.



INDICAÇÃO DE LEITURA

UMBANDA: A PROTO-SÍNTESE CÓSMICA.

Obra de Francisco Rivas Neto

Este livro é uma referência para quem deseja conhecer os aspectos ritualísticos ou doutrinários da Umbanda. Desde sua primeira edição em 1989 a obra foi responsável por uma profunda mudança na visão que havia da religião, tanto pelos próprios umbandistas, que encontraram sustentação doutrinária e filosófica capaz de guiá-los no caminho espiritual, quanto pelos não-umbandistas filósofos, cientistas, religiosos ou artistas que se sentiram cativados pela universalidade espiritual expressa nesta obra.

EVANGELHO DE JESUS

**“NÃO CUIDEIS QUE VIM TRAZER A PAZ À TERRA; NÃO VIM TRAZER PAZ, MAS ESPADA”
(MATEUS 10:34)**

O capítulo 10 do Evangelho de Mateus descreve um dos momentos mais importantes no apostolado do Cristo, no qual ele chama os seus discípulos e lhes “dá missão”. Na posição de um verdadeiro líder, passa instruções muito claras para o êxito nas tarefas que lhes foram confiadas. Regras que podem tranquilamente ser adaptadas à vida nos dias atuais. No versículo sete, por exemplo, quando diz “E, indo, pregai, dizendo: *é chegado o reino dos céus*”, o Mestre mostra qual deve ser o propósito maior do homem na Terra: a implantação do reino dos céus em seu coração.

Jesus veio a este mundo para ser um guia e modelo para a humanidade e sua doutrina remete o homem à mais pura compreensão das Leis Divinas. Os princípios que ensinou constituem, para o espírito, um roteiro seguro para a conquista da verdadeira felicidade. Para Allan Kardec (questão 625, *O Livro dos Espíritos*), “Jesus constitui o tipo da moral a que a humanidade pode aspirar na Terra”. Segundo Juvanir Borges, ex-presidente da Federação Espírita Brasileira, suas lições

podem ser sintetizadas em quatro aspectos: o crescimento pessoal; valorização do contato pessoal; relação teoria e prática, e os sentidos imanente e transcendente da experiência humana.

A passagem do Cristo pela Terra não foi nada silenciosa. Colocou em xeque muitos costumes da época e causou uma verdadeira revolução no meio social em que figurou, tanto que até hoje as suas ideias continuam revolucionando a vida humana. Quando disse “não vim trazer a paz”, mostrou que sua missão consistia em abalar as estruturas do ser humano e provocar grandes mudanças nos hábitos e costumes, produzindo os conflitos que geram as grandes transformações, principalmente no campo moral.

Os primeiros cristãos deram seus testemunhos, muitos deles dolorosos, e, ainda hoje, ser um seguidor do Cristo não é uma tarefa tão simples. Num mundo onde o nível de materialismo é consideravelmente elevado, os aspectos morais e espirituais da vida humana nem sempre recebem a atenção devida. Não raro as questões da religião são encaradas apenas sob o ân-

gulo do misticismo.

O caminho cristão não combina com o estilo de vida de muita gente e aqueles que optam por segui-lo podem não encontrar tantas facilidades na caminhada, uma vez que terão que seguir pela “porta estreita”. Poderão sofrer críticas até dos mais próximos e ser como ovelhas em meio aos lobos. As divisões poderão acontecer, “pois eu vim para fazer que o homem fique contra seu pai, a filha contra sua mãe, a nora contra a sua sogra; os inimigos do homem serão os da sua própria família”, alertou Jesus na mesma passagem do Evangelho de Mateus.

Portanto, aquele que se diz Cristão precisa se revestir de firme decisão em mudar certos hábitos de vida e ter como norte a fidelidade aos preceitos ensinados pelo Cristo, ainda que a hostilidade seja uma companheira muito presente em sua trajetória. Ao viver para si mesmo, o homem pode se tornar seu próprio escravo; ao entregar sua vida a Jesus, permite que ele mostre o caminho que leva à verdadeira vida.

Médium Nelsandro Vieira.



COMPROMISSO DE CABOCLO

O compromisso de caboclo é a ritualística por meio da qual se confirma o compromisso de trabalho entre o médium com suas entidades e o terreiro. É neste ritual que se reafirma e se ratifica o pacto firmado no mundo espiritual, no qual o médium se comprometeu a trabalhar mediunicamente, permitindo o a atuação dos espíritos e objetivando a evolução espiritual de todos pela via do auxílio caridoso a todos que necessitarem.

No ACVE o compromisso é feito após uma das entidades dirigentes da Casa indicar ao médium que ele deve participar do ritual. A ritualística ocorre durante a gira. No momento do compromisso, são escolhidos sete médiuns já compromissados que segurarão sete flechas, formando um campo energético propício para a confirmação do acordo e do nome da entidade perante o dirigente da casa.

É muito importante entendermos que o compromisso é a reafirmação do acordo realizado entre o médium, o caboclo e a Casa, que trabalharão juntos, em nome de um bem maior, seguindo os princípios da Umbanda e prezando sempre pelo amor, respeito e caridade.

Segundo a Wikipédia, “compromisso é a forma, pública ou não, de se vincular ou

assumir uma obrigação com alguém, com algum objetivo”. Quem se compromete honra a palavra que deu! Honra a obrigação de garantir o acordo que fez.

Após a ritualística, realizado o compromisso de caboclo, a relação entre o médium e as entidades com as quais trabalha fica mais íntima, pois os laços são fortalecidos, confirmando uma relação já existente.

E não é à toa que o compromisso é realizado por caboclos, pois estas entidades são símbolo de retidão e disciplina, atitudes esperadas do médium, principalmente após firmar o compromisso, já que os laços entre médium e entidade são estreitados, passando o caboclo a cuidar do médium, desde que este se mantenha “na linha”. Com o compromisso firmado, o médium se propõe a se manter reto, a observar as regras da Casa, a trabalhar com amor e a ser caridoso. Ninguém espera que o médium seja perfeito, não cometa erros ou qualquer deslize; somos todos humanos e por isso erramos e agimos, muitas vezes, em desconformidade com o que pregamos e acreditamos.

Mas, ao nos compromissarmos, nos propomos a honrar nosso trabalho, o trabalho das entidades que nos acom-

panham e o trabalho que é realizado em nossa Casa. Este honrar se dá por meio de boas atitudes e, principalmente, da reforma íntima.

Assim, o compromisso de caboclo está além de qualquer ritualística no mundo material. Ele consiste em honrar – pelo melhoramento contínuo, pela observação das leis divinas e pelo respeito à Casa que nos acolhe – um acordo feito com uma entidade que muito nos ama e protege.

Médium Izabel Patrício.



PARA PENSAR

Um convidado meu disse recentemente, ao despedir-se: — Gosto de vir aqui. É um lugar onde posso dizer tudo o que quero, sabendo que não passará adiante!

O elogio, na verdade, cabe muito mais a minha mãe do que a mim. Um dia — eu tinha, então, uns oito anos — estava a brincar ao lado de uma janela aberta, enquanto a Sra. Silva confiava a minha mãe qualquer coisa de sério a respeito de seu filho. Quando a visitante saiu, percebendo que eu ouvira tudo, chamou-me e disse-me:

— Se a Sra. Silva tivesse deixado a sua bolsa aqui, hoje, iríamos dá-la a outra pessoa?

— Claro que não! — respondi prontamente.

E minha mãe prosseguiu:

— Pois a Sra. Silva deixou hoje, aqui, uma coisa muito mais preciosa, visto que nos contou uma história cuja divulgação poderá prejudicar muita gente. Essa história não é nossa, de modo que não podemos transmiti-la a quem quer que seja. Continua a ser dela, ainda que a tenha deixado aqui. Assim, pois, nós não a daremos a ninguém. Você compreende?

Compreendi muito bem. E tenho compreendido, desde então, que uma confidência ou até mesmo uma bisbilhotice



que um amigo deixa de vez em quando em minha casa são dele, não minhas, para dá-las a quem quer que seja.

Quando, por qualquer motivo, percebo que não estou agindo de acordo, imediatamente me vem à lembrança a bolsa da Sra. Silva, e calo a boca em tempo.

Da obra “E para o resto da vida...”, de Wallace Leal V. Rodrigues. (com adaptações)

PESSOAS ELÉTRICAS: MEDIUNIDADE OU FACULDADE ANÍMICA???

Já vimos que Médium é todo aquele que sente, num grau qualquer, a influência dos Espíritos (Cap. XIV – Dos médiuns, em Livro dos Médiuns, de Allan Kardec). Vimos também que Mediunidade é uma ferramenta que pode ser utilizada para o crescimento do ser humano. Quanto mais moralizado e evangelizado for o médium, mais terá condições de servir de veículo para espíritos superiores.

No tópico anterior, aprendemos que Médiuns de Efeitos Físicos são particularmente aptos a produzirem fenômenos materiais como os movimentos dos corpos inertes, os ruídos, etc.

No livro dos médiuns (Cap. XIV), Kardec menciona as **“Pessoas Elétricas”** para exemplificar uma das diversas modalidades de efeitos físicos: “São pessoas dotadas de certa dose de eletricidade natural, verdadeiros torpedos humanos, a produzirem, por simples contacto, todos os efeitos de atração e repulsão. Errado, porém, fora considerá-las médiuns, porquanto a vera mediunidade supõe a intervenção direta de um Espírito.”

As pessoas elétricas tiram de si mes-



mas o fluido necessário à produção dos fenômenos e podem agir sem auxílio dos Espíritos, não são propriamente médiuns, no sentido exato da palavra, mas pode ser também que um Espírito as assista e aproveite as suas disposições naturais.

Esse tipo de “eletricidade” não é uma forma de mediunidade, mas sim uma potencialidade anímica, que, em alguns casos, pode ser notada como mediúnica, como é mostrado na história do espírito batedor de Bergzabern, no mesmo Capí-

tulo de o Livro dos Médiuns.

Ou seja, a mediunidade tem a mediação dos Espíritos, já a Faculdade Anímica é da própria pessoa, uma capacidade da alma (potencialidade anímica) sem a influência de Espíritos. É importante destacar que a separação entre o mediúnico e o anímico é muito sutil.

Nosso próximo tema será: Médiuns Sensitivos ou Impressionáveis. Não percam!

Médium Luana Lopes.

MENSAGEM DE UMA PRETA-VELHA

Como diz a música... *“E ainda se vierem noites traiçoeiras, se a cruz pesada for, Cristo estará contigo, e o mundo pode até fazer você chorar, mas Deus te quer sorrindo...”*. Porque em todos os momentos de sua vida vão existir provas, dores, lamentações, mas sempre temos que entender que somos por Cristo, com Cristo e em Cristo. Se você parar para pensar, muitas vezes, quando nos deparamos com os problemas, a primeira coisa que dizemos é: *Oh Pai, porque me abandonaste?* Mas Deus, por ser Onipresente, Onipotente e Onisciente, nunca abandonará seus filhos. O que precisamos neste momento é que a fé seja inabalável, que a esperança seja aquela luz no final do túnel e permitir que Cristo esteja em todo momento nos amparando, nos dando um afago e nos guiando por todos os caminhos das pedras.

Vovó pede a todos os filhos de pemba que acreditem que, depois da tempestade, vem a bonança, e se cada filho que Vovó tem, em vez de criticar, doar uma

rosa, lembro que sempre ficará o perfume na mão de quem dá uma rosa.

Muito axé para quem é de axé, muita aleluia para quem é de aleluia, muita paz de Cristo para quem é de paz de Cristo,

muito Namastê para quem é de Namastê e muita fé para todos os filhos de fé.

Espírito Vó Toquinho,

Médium Vinícius Barbosa.



A RAZÃO E O QUE IMPORTA

Como surgiu o mundo? De onde veio o ser humano? Em busca de respostas a essas perguntas universais, a humanidade sempre tentou estruturar-se e dar sentido à vida. Há a crença nos métodos mutáveis da ciência, que estabelece teorias criacionistas, como a do Big Bang; e há os mitos religiosos da criação (como Adão e Eva para a bíblia cristã; o Grande Avô para os povos indígenas guaranis do Brasil; o mar Nun e o ovo de Rá para os egípcios antigos; a Serpente Arco-íris para aborígenes americanos; entre tantos outros mitos).

Todos os mitos são simultaneamente verdade e mentira, traduzem a cultura e a mentalidade daqueles que os criaram. São verdadeiros, porque são legítimos, ou seja, nascidos da crença verdadeira de quem os gerou, e são mentira, porque são metáforas, parábolas mágicas e, geralmente, didáticas, que explicam o que ninguém jamais poderá explicar com exatidão.

A falta de consciência sobre a inexatidão e a fragilidade de todas as crenças faz com que muitos povos, grupos ou religiosos se ofendam com a ideia de que existem outros grupos e lugares no mundo que não coadunam com sua mentalidade. Há culturas em que quase não se conhece Jesus, por exemplo; por outro lado, na Índia muitas pessoas podem pensar que o ocidente é condenado, porque profana e se alimenta de grandes animais

sagrados como ratos e vacas. Podemos nos perguntar, então: até quando permaneceremos nessa falta de consonância?

Uma alternativa possível e ponderada seria pensar que estaremos certos no que fizemos e no que acreditamos, se fizemos e cremos com **verdade**, por **livre vontade**, com **amor** e **alegria** e – importantíssimo! – se permitirmos que os outros tracem seus caminhos da mesma forma. Com essa fórmula, podemos nos tornar hindus, evangélicos, budistas, conhecer ou não Jesus (que afinal de contas nunca exigiu que ninguém o seguisse, apenas desejou que fôssemos bons e amássemos uns aos outros), podemos ser ateus (porque uma religião não é garantia de um bom coração e ser ateu não quer dizer ser mau), podemos ser adeptos do

Nuwaubinismo norte americano ou da bruxaria Wicca... Seremos felizes se fizermos bem para nós mesmos e para o mundo em que existimos hoje.

Pense nisso: existimos hoje em um mundo muito antigo e nossa passagem por ele é breve e limitada. Mais importante que estarmos com a razão sobre como, por que e por quem foi criado este planeta e sua humanidade é sermos bons e verdadeiros o máximo que pudermos, para fazermos de nossa hospedagem aqui proveitosa e para deixarmos boas marcas nessa terra que abrigará nossos descendentes.

Paz e Bem!

Médium Luiza Vieira.



"Neste mundo de expiações e provas,
De dificuldade e dor,
Com paixões e vícios materiais;
Onde a maldade ainda supera o amor,
'Uma rosa tem mil espinhos'.
Mas na caridade desinteressada,
Na alegria de uma gargalhada,
Na pureza do amor de uma criança
E, com amor, sem perder a esperança,
'Um espinho tem mil rosas'.

(Mensagem frequente do mentor espiritual do ACVE, Pai Leopold, inspirada nos versos de Bezerra de Menezes).



MOCIDADE UMBANDISTA HUMBERTO DE CAMPOS
Homem evangelizado, mundo equilibrado

Mais informações: www.acve.com.br/mocidade

“[...] Ditosos os que hajam dito a seus irmãos: “Trabalhemos juntos e unamos os nossos esforços, a fim de que o Senhor, ao chegar, encontre acabada a obra”, porquanto o Senhor lhes dirá: “Vinde a mim, vós que sois bons servidores, vós que soubestes impor silêncio aos vossos ciúmes e às vossas discórdias, a fim de que daí não viesse dano para a obra!”

De: O evangelho segundo o espiritismo
Autor: Allan Kardec



DATA	CALENDÁRIO DE GIRAS
02/04/2016	Gira de atendimento de Pretos-velhos
09/04/2016	Gira de atendimento de Exus e Pombagiras
16/04/2016	Gira de atendimento de Pretos-velhos
23/04/2016	Gira de atendimento de Pretos-velhos Homenagem a Ogum
24/04/2016	Gira na mata
29/04/2016	Gira em Palmelo - GO
30/04/2016	Última gira do ACVE no Jardim Ingá Gira festiva de Erê
07/05/2016	Não haverá gira

EXPEDIENTE

Editora Chefe:

Luiza Leite

Editoras:

Lisia Lettieri e Luana Lopes

Revisora Gramatical:

Luiza Vieira

Diagramação e Arte:

Luciano Koji

Consultor Jurídico:

Rafael de Ávila - OAB/DF 30692

Obs: As imagens utilizadas no Jornal são adquiridas no Google.com.